

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO DE SISTEMAS PRODUTIVOS ORIENTADOS À DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS, PARANÁ

ECONOMIC DIAGNOSIS OF PRODUCTION SYSTEMS ORIENTED TO DIVERSIFICATION IN FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF DOIS VIZINHOS, PARANÁ

Jean Filipe Fávaro, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, jeanfilipe.favaro93@gmail.com; César Andrés Alzate Hoyos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, csalzate@gmail.com; Serinei César Grigolo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, serineister@gmail.com; Cristiane Maria Tonetto Godoy, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, guriaccr@hotmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT05. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

A agricultura familiar é caracterizada pela unidade familiar deter a propriedade dos meios produtivos da terra, executando nela o trabalho e a produção. O presente artigo teve como objetivo diagnosticar os sistemas produtivos de sete unidades de produção familiares do município de Dois Vizinhos, Paraná. Os dados foram coletados no ano de 2023, com sete famílias. Como resultados, temos que seis famílias são associadas à Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) de Dois Vizinhos, porém, algumas destas famílias pertencem a outras organizações e participam de outros canais de comercialização. Em termos gerais, temos um universo de seis famílias agricultoras em que, a média por hectare é de 6,63 ha, com uma Unidade de Trabalho Homem média de 2,26 UTH, em que, de maneira pouco representativa e atípica do conhecido envelhecimento do campo no Brasil, quatro das sete famílias estudadas estão na faixa etária entre os 20 a 30 anos e três entre os 40 e 50 anos, o que aumentou a já baixa UTH por UPA. Destas famílias, duas produzem de maneira orgânica, porém sem certificação. A principal produção são os sistemas hortifrutícolas, mas algumas famílias complementam sua renda, com a atividade leiteira ou com a produção animal, assim como panificados, entre outras atividades.

Palavras-chave: Indicadores de desempenho econômico; Planejamento da propriedade rural; Desenvolvimento rural.

Abstract

Family farming is characterized by the family unit owning the productive means of the land, performing work and production on it. The objective of this article was to diagnose the production systems of seven family production units in the municipality of Dois Vizinhos, Paraná. The data were collected in 2023, with seven families. As a result, we have that six families are associated with the Rural Family Agricultural Cooperative (COAFAR) of Dois Vizinhos, however, some of these families belong to other organizations and participate in other marketing channels. In general terms, we have a universe of six farming families in which the average per hectare is 6.63 ha, with an average Male Labor Unit of 2.26 UTH, in which, in an unrepresentative and atypical way of the well-known aging of the countryside in Brazil, four of the seven families studied are in the age group between 20 and 30 years old and three between 40 and 50 years old, which increased the already low UTH per UPA. Of these families, two produce organically, but without certification. The main production is horticultural systems, but some families supplement their income with dairy or animal production, as well as bakery, among other activities.

Key words: Economic performance indicators; Rural property planning; Rural development.

1. Introdução

A agricultura familiar é caracterizada pela unidade familiar deter a propriedade dos meios produtivos da terra, executando nela o trabalho e a produção. A relação família-produção-trabalho reverbera em elementos nucleares do *modus operandi* da agricultura familiar, que se expressa numa grande multiplicidade de formas sociais e econômicas (Wanderley, 1996). Os processos econômicos das agriculturas familiares não se configuram como um modo de produção no sentido estrito, entretanto, são modos de organizar a produção que se reproduzem dentro de diversos modos de produção. A lógica interna é regida por mecanismos de funcionamento substancialmente divergentes de uma unidade de produção estritamente capitalista, pois não se fundamenta na mais-valia como cerne do processo produtivo (Chayanov, 1981).

No Brasil, a maioria parte significativa dos alimentos consumidos é oriunda da agricultura familiar, que também configura a predominância dos estabelecimentos rurais no país. Essa forma de agricultura é orientada por relações socioeconômicas (família-terra-trabalho), que superam um modo econômico puramente capitalista. Nessa ótica, as relações dos agricultores familiares na região Sudoeste do Paraná extrapolam as relações capitalistas (Alves dos Santos; Saquet, 2010). Contudo, Perondi e Schneider (2011) alerta que na região sudoeste paranaense a agricultura familiar está sendo subjugada pelo desenvolvimento de mercantilização da vida social e econômica que conduz a sua diversificação.

É pertinente destacar a agricultura familiar, com as crises ambientais e a insegurança nutricional e alimentar, promovida pelo sistema de agricultura moderna, emerge como uma protagonista para a superação deste enredo catastrófico que vem se delineando, junto ao seu potencial multifuncional (Ploeg, 2014). Desse modo, o presente artigo teve como objetivo diagnosticar os sistemas produtivos de sete unidades de produção familiares do município de Dois Vizinhos, Paraná.

2. Metodologia

O estudo foi realizado na cidade de Dois Vizinhos, localizada geograficamente na mesorregião Sudoeste do Paraná. Os dados foram coletados no ano de 2023, com sete famílias. Os dados obtidos junto aos agricultores familiares se deram em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) de Dois Vizinhos e a Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) de Dois Vizinhos, ambas parceiras do NAPI Alimento e Território (Projeto com fomento da Fundação Araucária).

Para esse artigo foram utilizados: a Renda Agrícola (RA), os indicadores de Consumo Intermediário (CI), Transferências Sociais (RTS), Outras Rendas do Trabalho (ORT) e Renda Não-Agrícola (RNA) emergem no texto com o intuito de aprofundar a compreensão da renda das propriedades, especificamente na relação custo/benefício expressa no Consumo Intermediário e naquelas famílias que necessitam de rendas externas às unidades de produção familiares para o desempenho econômico dos locais, expressos pelos indicadores de RTS, ORT e RNA, além do indicador de Unidade de Trabalho Homem (UTH). Ainda, a Renda Agrícola por hectare da Superfície Agrícola Útil (RA/ha da SAU) que se trata da eficiência econômica por hectare das propriedades; a Renda Agrícola por Unidade Homem Agrícola (RA/UTHagr), que diz sobre remuneração pelo trabalho agrícola (maior ou menor que um salário mínimo); e a Renda Total Unidade de Trabalho Homem Total (RT/UTHtot) que compreende ao valor gerado por todos os trabalhadores da família.

Onde:

1. Renda Agrícola (RA): é o que sobra do Produto Bruto, especificado abaixo, descontadas todas as despesas da propriedade, ou seja, é a parte do Produto Bruto que fica com o agricultor para remunerar o trabalho familiar e ampliar o patrimônio.

2. Produto Bruto (PB): valor de toda produção vendida, estocada e consumida pela família no período analisado, dentro da Unidade de Produção Familiar (UPF);

3. Consumo Intermediário (CI): valor dos insumos e serviços adquiridos fora da Unidade de Produção Familiar (UPF) e utilizados na transformação da produção. Estes insumos são totalmente consumidos no processo produtivo;

4. Depreciação (D): é o valor que corresponde ao desgaste dos meios de produção que existem no estabelecimento, mas que não são consumidos totalmente no processo produtivo (máquinas, implementos e benfeitorias);

5. Divisão do Valor Agregado (DVA): despesas para manter a propriedade e que não pode ser descontada de um único sistema produtivo, tais como: arrendamento de terceiros, impostos relacionados à produção e à propriedade, juros de empréstimos financeiros e salários da mão-de-obra contratada;

6. Renda total (R): A renda total é a soma da Renda Agrícola e Rendas não-agrícolas.
 $RT = RA + RNA$.

7. Renda Não-Agrícola (RNA): corresponde as rendas externas à unidade de produção familiar, sendo que elas podem ser classificadas como:

8. Transferências Sociais (RTS) aposentadorias, pensões, auxílios do governo, é classificada como um auxílio, e não propriamente como uma renda;

9. Outras Rendas do Trabalho (ORT): atividades agrícolas fora da UPF;

10. Renda de Outras Fontes (ROF): relativo às cobranças de arrendamentos de terras, alugueis, rendas com poupança, doações e aplicações. São rendas não oriundas do trabalho;

11. Renda de atividades Não-Agrícola (RANA): renda do trabalho de atividades não-agrícolas exercida fora do estabelecimento

3. Resultados e discussão

As famílias foram identificadas pelo número do grupo dos estudantes na disciplina, tendo como intuito preservar o sigilo de informações das famílias estudadas. Em relação à produção, a maioria das famílias possui na horticultura sua principal renda, também foram citadas a avicultura, lavoura, olericultura, fruticultura, vacas de leite e entre outros.

Embora todas as famílias sejam associadas à COAFAR, algumas famílias também são associadas à Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar (CLAF) e à Cooperativa de Crédito com Interação Solidária (CRESOL). Apenas 2 famílias se dedicam à produção de orgânicos, mas nenhuma possui certificação – destaca-se que uma delas está em processo de transição agroecológica. Os canais de comercialização se dão via cooperativa, tendo como propósito o acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as vendas diretas e informais (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação das famílias de agricultores familiares do município de Dois Vizinhos-PR, distribuídas nas categorias de área total da propriedade em hectares (ha), UTH (Unidade de trabalho homem), sistema produtivo, produção orgânica/certificação, associação e canal de comercialização

Família	Área total da propriedade em hectares (ha)	UTH (Unidade de Trabalho Homem)	Sistema produtivo	Produção orgânica/certificação	Associação	Canal de comercialização
Grupo 01	9	1	Hortaliças	Sim/Não	COAFAR	COAFAR e PNAE
Grupo 02	5,56	2,5	Avicultura Lavoura	Não	COAFAR	PNAE
Grupo 03	10	2	Olericultura Lavoura	Não	COAFAR e CLAF	COAFAR, CLAF e COASUL
Grupo 04	2,25	3,38	Lavoura, Frutícolas, Leite	Sim transição Não	COAFAR	COAFAR e informal (panificadora da agroindústria familiar)
Grupo 05	5,6	3,06	Hortaliças Produção animal	Não	COAFAR	COAFAR e feira
Grupo 06	9,14	2	Hortaliças	Não	COAFAR e CLAF	Município, vendas diretas, escolas e mercados
Grupo 07	4,84	1,9	Frutícolas	Não	COAFAR e CRESOL	COAFAR

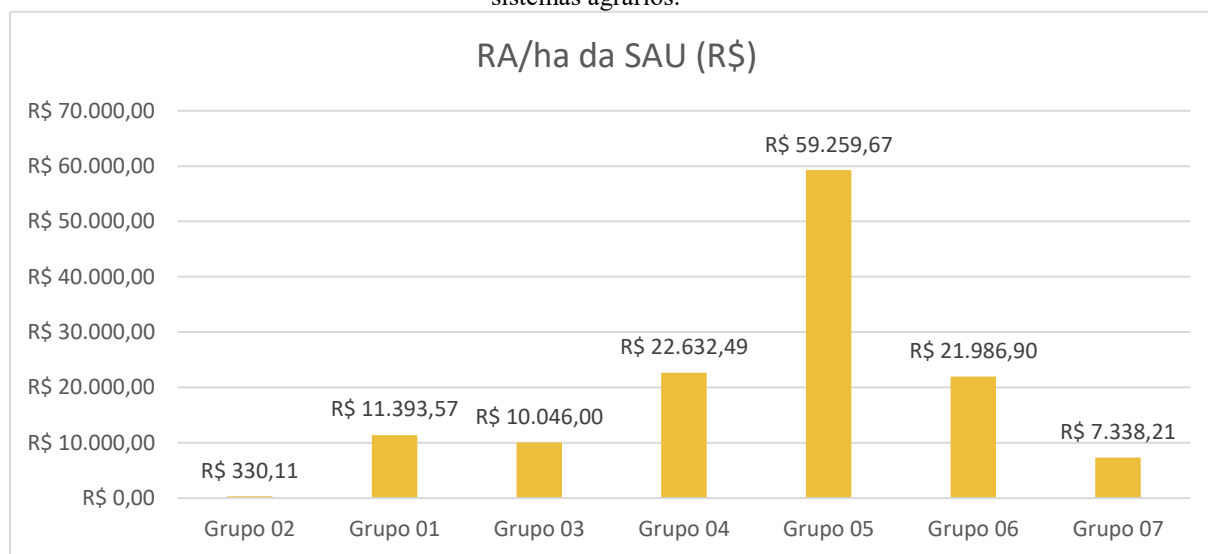
Fonte: Autores (2025).

3.1 Eficiência econômica do uso da terra por sistema produtivo

Neste item, buscou-se realizar uma análise cruzada, para compreender: a utilização da Renda Agrícola (RA) por hectare da Superfície Agrícola Útil (RA/ha da SAU); a Renda Agrícola Unidade de Trabalho Homem (RA/UTHagr); e a Renda Total Unidade de trabalho homem total (RT/UTHtot). O indicador RA/ha da SAU tem o intuito de medir a receita que se produz num hectare de terra produtiva agrícola (envolve a participação direta na produção animal e vegetal), isto nos permite medir a eficiência e rentabilidade econômica de um sistema produtivo. Entretanto, este indicador tem que ser abordado de maneira integrada juntamente com outras variáveis, pois não leva em conta condições climáticas ou a escala da produção, que, claro, também repercute nos custos e eficiência do sistema produtivo.

Como se apresenta no Gráfico 1, a propriedade da família do Grupo 05 sobressai com uma Renda Agrícola de R\$59.259,67/ha por ano.

Gráfico 1 - Gráfico do indicador RA/ha da SAU, que trata da eficiência econômica por hectare das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários.

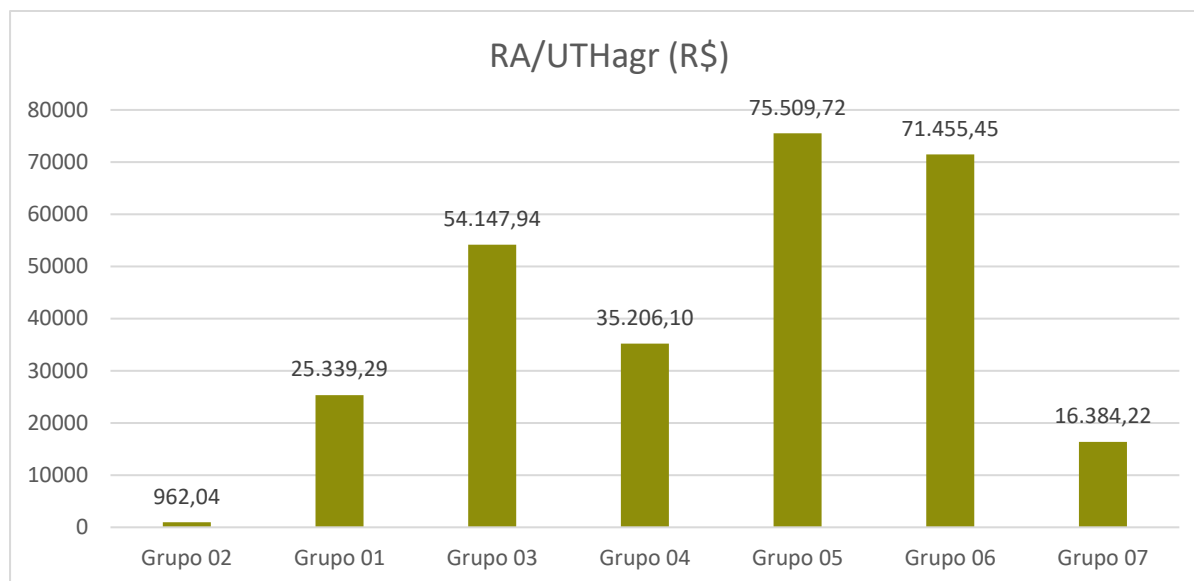


Fonte: Autores (2025).

A família do Grupo 05 está localizada na comunidade Santo Isidro, município de Dois Vizinhos, e se dedica à produção de hortaliças desde o ano 2000 (ano em que ele e a sua família adquiriram a propriedade) e, com características comerciais, desde 2012. A propriedade possui 5,5 hectares, destinando 1,5 ha para o cultivo de 15 espécies de hortaliças, e encontra-se em processo de transição de certificação orgânica.

Importante destacar que parte da produção é comercializada na Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) e o restante na feira, tendo que percorrer aproximadamente 8,7 km de distância para poder acessar esses canais e comercialização. Outro elemento a sublinhar é que a principal mão de obra é de uma pessoa de quase 60 anos, conta ocasionalmente com um funcionário. Assim, a Unidade de Trabalho Homem (UTH agrícola) é de 1,50 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Gráfico do indicador RA/UTHagr das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

Ainda, em relação à família Grupo 5, embora um filho possa ajudar ocasionalmente em atividades pontuais, como o preparo do solo, os membros da família preferem o trabalho fora da propriedade, além de obter uma renda adicional com o arrendamento de 0,4 ha da propriedade. Outras atividades, como leite, carne (ovinos, caprinos, suínos e peixes), ovos e extração de mel, embora sejam muito importantes para o sustento familiar, estas são fontes de consumo e não propriamente para a geração de renda. A RA/ha em sistema de produção de hortaliças, preferencialmente comercializadas para a merenda escolar, a partir de outro ativo territorial, o qual são as cooperativas da agricultura familiar, revela o potencial de geração de rendas das hortaliças para famílias com pouca terra. Esta atividade, apesar de promissora, ainda é insipiente na região Sudoeste do Paraná, mas se mostra uma potente alternativa de diversificação de renda no território.

Dentro das técnicas de otimização do plantio está o uso de encanteirador com trator e a aquisição de mudas. Aliás, a adubação é orgânica e de origem animal (esterco de galinha) no preparo do solo (fornecendo nutrientes como Nitrogênio, Fósforo, Potássio e Cálcio) e, em menor proporção, algo de adubação química. Também se utiliza irrigação por aspersão, distribuída pelos canteiros, os quais não possuem cobertura do solo. Sabemos que, para aquele ano do levantamento da informação, a família em questão, gastou em compra de mudas R\$57.000/ano, além de outros gastos como compra de adubos e fitossanitários, mão de obra, entre outros.

Deste modo, é relevante realizar uma análise comparativa com outras duas famílias que sobressaíram no indicador RA/ha da SAU mais de R\$ 20.000,00, como a família do Grupo 04 e a família do Grupo 06. A família do Grupo 04 está localizada na Comunidade Santa Terezinha, no interior do município de Dois Vizinhos (5 km da zona urbana), historicamente tem se dedicado na produção leiteira, mas já há 15 anos se dedicam também à agroindústria familiar de panificados, tendo como principal canal de comercialização a COAFAR para serem

entregues ao PNAE. Com 11 vacas para a ordenha, destinam 1,2 ha para a produção de silagem (milho e aveia) e 0,7 ha para pastagem perene, com uma média de 35.000 litros de leite vendido por ano. Por outro lado, a atividade de panificados acontece numa área de 48 m², com um volume de produção anual de 9.000 kg. Além disso, atividades como a cultura de milho verde (em 0,35 ha) e a venda de Bergamota (160 kg comercializados no último ano) são alternativas para a complementação da renda familiar.

A diferença da família anteriormente analisada, embora a semelhança de Unidade de Trabalho Homem (UTH) atual na propriedade da família do Grupo 04 é de 3,38, tem sistema de produção diferente, desenvolvido em menor área, obtendo RA/UTHagr de R\$ 35.206,10, contra R\$75,509,72, da família do Grupo 05 e de R\$71.455,45 da família do Grupo 06. Considerando o valor do salário-mínimo na época do estudo de R\$1.412,00 para remunerar o trabalho, constatamos que a família do Grupo 04 obtém com panificados e com o leite uma remuneração equivalente a dois salários-mínimos por trabalhador. Já as famílias do Grupo 05 e 06 obtém o equivalente 4,4 e 4,2 salários mínimos, respectivamente. Tais valores obtidos a partir de iniciativas de produção de alimentos voltados à merenda escolar se mostram competitivos com qualquer outra oportunidade de remuneração urbana de trabalho.

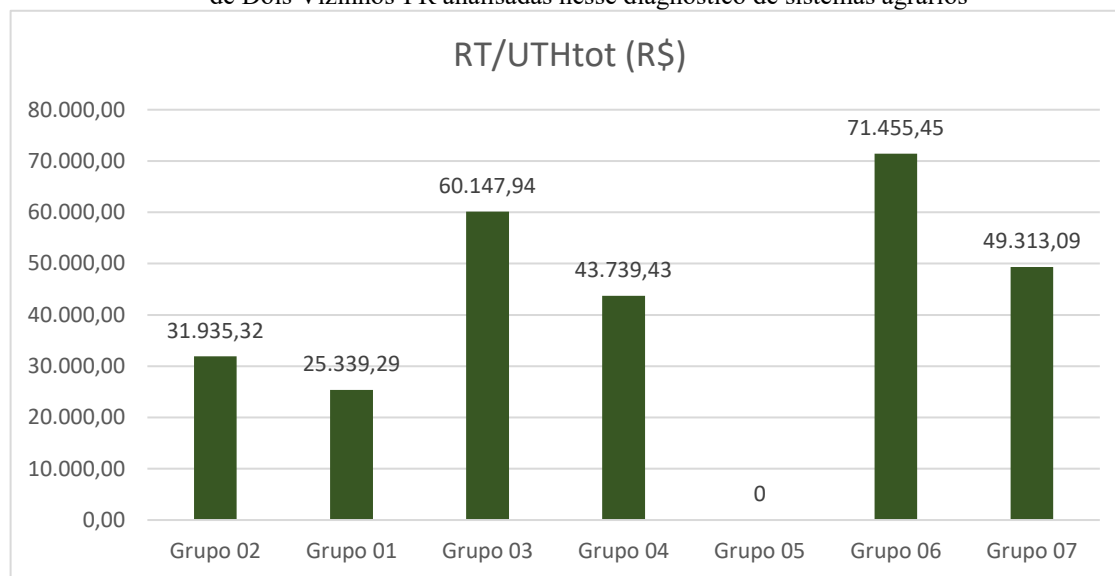
No comparativo de Renda Agrícola por Superfície Agrícola Útil (SAU), revela-se a intensidade de uso da área. Percebe-se que o sistema de produção de hortaliças da propriedade do Grupo 05 é quase o dobro das famílias do Grupo 04 e do Grupo 06. Isso pode estar relacionado a especialização em hortaliças da família do Grupo 05 e à área maior disponível na família do Grupo 06. Já na família do Grupo 04, onde a RA/há é de R\$22.632,49, temos que considerar que a panificação não ocupa área de terra significativa, mas elevou o indicador, considerando que só com a atividade leite não seria possível obter esta renda por área. Ainda que os indicadores não sejam os mais altos da série analisada, está ocorrendo sucessão familiar e diversificação das atividades agrícolas. Por exemplo, dentro da UPA, a família plantou 90 mudas de cultivares de ameixa para vender nos mercados institucionais via COAFAR.

Aliás, a família do Grupo 06 tem uma área de terra maior que os demais, mas possui menos força de trabalho. O estabelecimento está situado na comunidade de São Francisco do Bandeira, no município de Dois Vizinhos, foi adquirido pelo pai por volta do ano 2000. Este casal jovem (na faixa dos 25 anos), após ter trabalhado com a bovinocultura de leite, decidiu optar por uma produção mais rentável e que demandasse menos mão de obra, iniciando a produção de hortaliças e frutíferas. Hoje, numa área de 8,14 ha (incluindo um galpão para a preparação de mudas, um sombrite de 800 m² e 70 m² para a produção de mudas), a família produz de maneira orgânica e está em processo de certificação. Igualmente, as famílias anteriormente analisadas são cooperadas da COAFAR (Dois Vizinhos) e da Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar (CLAF) de Salto do Lontra. Além dos mercados institucionais, comercializam na propriedade e diretamente ao consumidor.

Como se constata no Gráfico 3, que aborda o indicador da Renda Total por Unidade de trabalho homem total (RT/UTHtot), a família se sobressai com uma RT/UTHtot de R\$71.455,45. Como se observou no Gráfico 1, a RA/ha da SAU só foi de R\$21.986,90 (a SAU é de 6,5 ha), isto porque a Renda Não-Agrícola (RNA) tem participação na sua composição, atividades como o arrendamento de 3,4 ha destinada à produção de soja (no valor de 24,7 sacas de soja por hectare), incidem significativamente na renda total familiar. Além disso, destaca-se

a distância aproximada de 18,5 km desde a propriedade até a cidade de Dois Vizinhos e a baixa UTH agrícola de apenas 2, apesar disso, a família tem melhorado o rendimento de trabalho com a utilização de equipamentos, alguns da sua propriedade e outros contratados como serviço de terceiros. Dentro da atividade agrícola, destinam-se quase 6.000 m² para o cultivo de milho verde (duas safras por ano), 4.500 m² para hortaliças (13 tipos diferentes) e tubérculos (mandioca) e um açude para consumo.

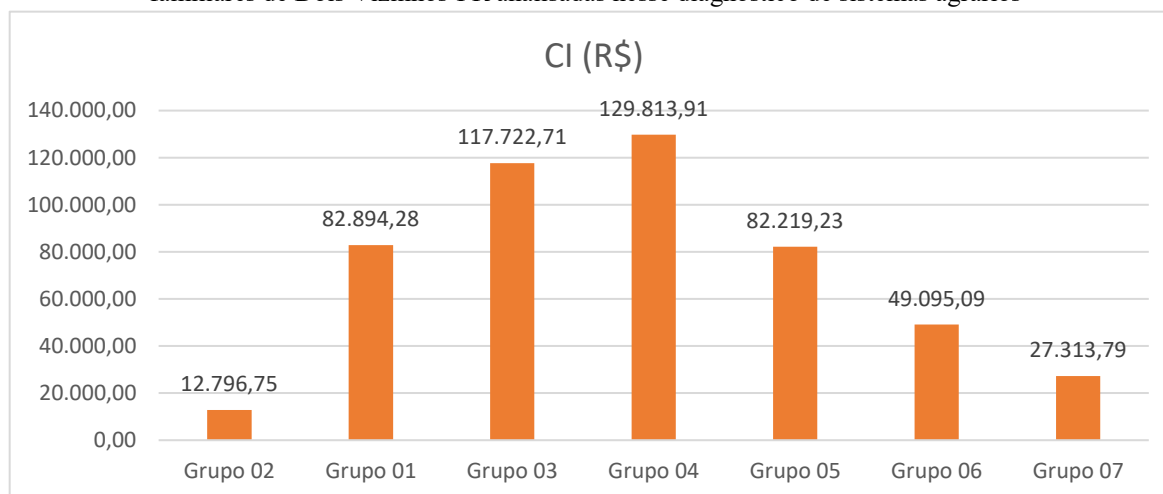
Gráfico 3 - Gráfico do indicador RT/UTHtot das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

O substrato para preparo de mudas é comprado pela família, mas eles produzem suas próprias mudas (com exceção da alface), como cogitam e prospectam a comercialização delas. Aspectos como produção de mudas e o bom reaproveitamento de matéria orgânica para os adubos, podem ajudar a explicar o porquê o item “Despesas com a produção do ano CI (Consumo Intermediário), foi de R\$49.095,09 (Gráfico 4), a quinta menor das famílias analisadas, diferente da família do Grupo 04 que apresentou o maior CI, com R\$129.813,91, e a família do Grupo 05 com o terceiro maior CI, R\$82.219,23.

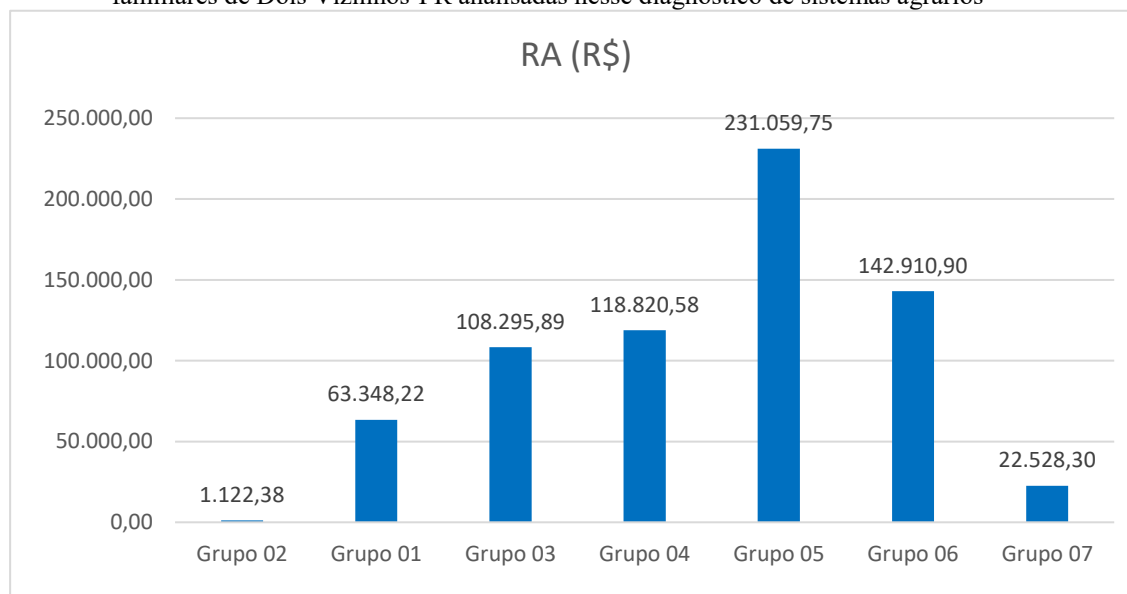
Gráfico 4 - Gráfico do indicador CI (Consumo intermediário) das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

Nesta conjuntura, para uma compreensão mais profunda do desempenho econômico das famílias analisadas diante de sistemas de produção alternativos empregados, é interessante também analisar aquelas famílias que expressaram baixos índices nos gráficos apresentados, a exemplo da família do Grupo 02. Essa família possui a menor RA (Renda Agrícola) comparada às famílias observadas, de R\$1.122,38 (Gráfico 5), e também uma RA/ha da SAU de R\$330,11 e uma RA/UTHagr de R\$962,04.

Gráfico 5 - Gráfico do indicador RA (Renda Agrícola) das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

A família se dedica ao sistema produtivo de hortaliças, efetuando produção orgânica, mas sem certificação, são associados à COAFAR e comercializam os seus produtos pela COAFAR e PNAE. A propriedade conta com 9 ha de área total e encontra-se localizada na Barra do Lajeado Grande, 11 km do centro do município de Dois Vizinhos, Paraná. Eles não possuem filhos e se dedicam também a atividades não-agrícolas,

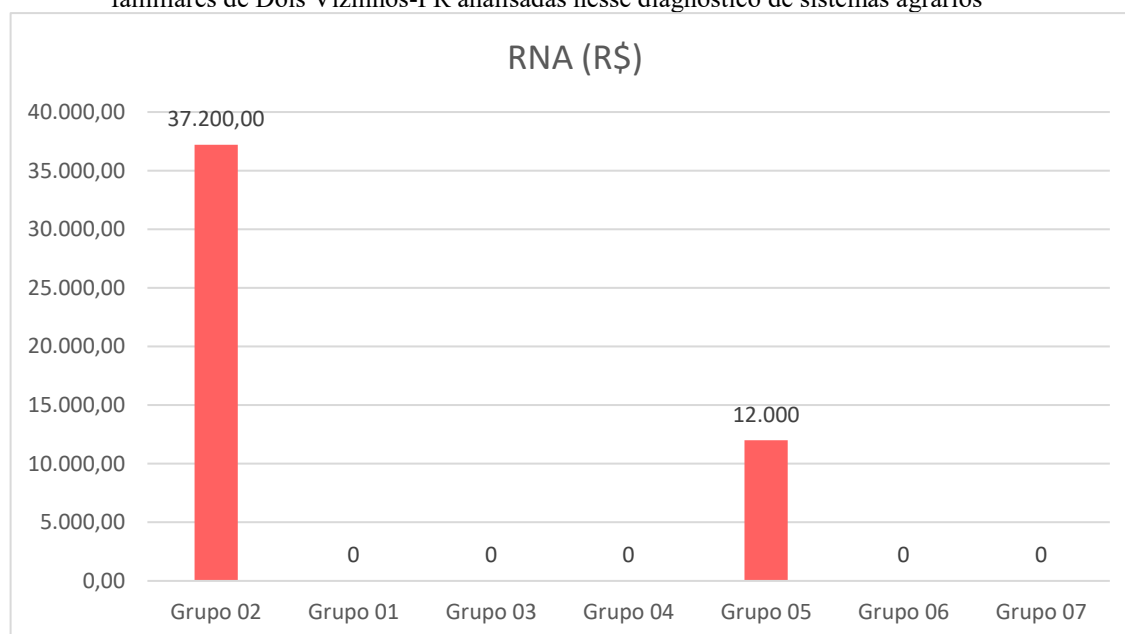
trabalhando fora da propriedade. Esse local se trata de uma herança dos seus pais e ainda continua em processo de divisão com os seus irmãos.

Destarte, a área agricultável empregada é de 2,4 ha, e 500m² são destinados ao consumo familiar, que possui a criação de cinco porcos. A área total do local também é dividida com o seu irmão, que ocupa 3,2 ha de área agricultável para as suas atividades. Ainda, 1,62 ha da área total se destinam à reserva legal e mata ciliar, 0,75 ha são ocupados com o cultivo de frutíferas tais como pêssego e citrus, 0,8 ha para área de pastagem permanente e dois açudes que ocupam 0,1 ha, cuja área é utilizada para irrigação do cultivo de mandiocas e batatas, além do consumo animal.

Essa família apresenta o UTH total no valor de 1, do qual 0,5 é relativo ao homem e 0,5 à sua esposa. Esse valor se dá pelo fato de ambos também se dedicarem às atividades não-agrícolas, que se trata da principal renda familiar. Ele trabalha como motorista e sua esposa em um salão de beleza na área urbana do município. Deste modo, é possível compreender os baixos índices associados aos indicadores de UTH e RA e seus dados cruzados de RA/ha da SAU e RA/UTHagr. Por isso, essa família apresentou uma Renda Total de RT/UTHtot de R\$31.935,32. Assim, entre todas as famílias analisadas, essa é a família que logrou maior quantidade de valor agregado às Rendas Não-Agrícolas (RNA), de R\$37.200, tal como expressa o Gráfico 6.

Entretanto, é pertinente salientar que nesse local, o pouco tempo disponível para execução de trabalhos na propriedade, em consequência, o baixo valor de UTH, em razão do vínculo de trabalhos externos ao local, repercute na pouca otimização da área produtiva e de controle de caixa.

Gráfico 6 - Gráfico do indicador RNA (Rendas Não-Agrícolas) das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

No que tange à família do Grupo 07, a segunda família com menores índices de Renda Agrícola (RA), com R\$22.528,3 de RA (Gráfico 5) e por consequência menores valores concernentes aos dados cruzados de RA/ha da SAU de R\$7.338,21 (Gráfico 1) e RA/UTHagr de R\$16.384,22 (Gráfico 2). Essa família é associada à COAFAR e à CRESOL, composta pelo patriarca do local, um idoso de 75 anos, sua esposa com 65 anos e não trabalha na propriedade nem fora dela. Assim, a propriedade é gerenciada pelo seu

filho de 38 anos, que exerce o cargo de dirigente na Cooperativa e também empregado no aviário do seu vizinho, o que acaba fazendo com que se dedique parcialmente aos trabalhos da propriedade. Igualmente, sua esposa possui 30 anos e trabalha fora da propriedade, se dedicando parcialmente às atividades do local. O casal possui uma filha de 9 anos.

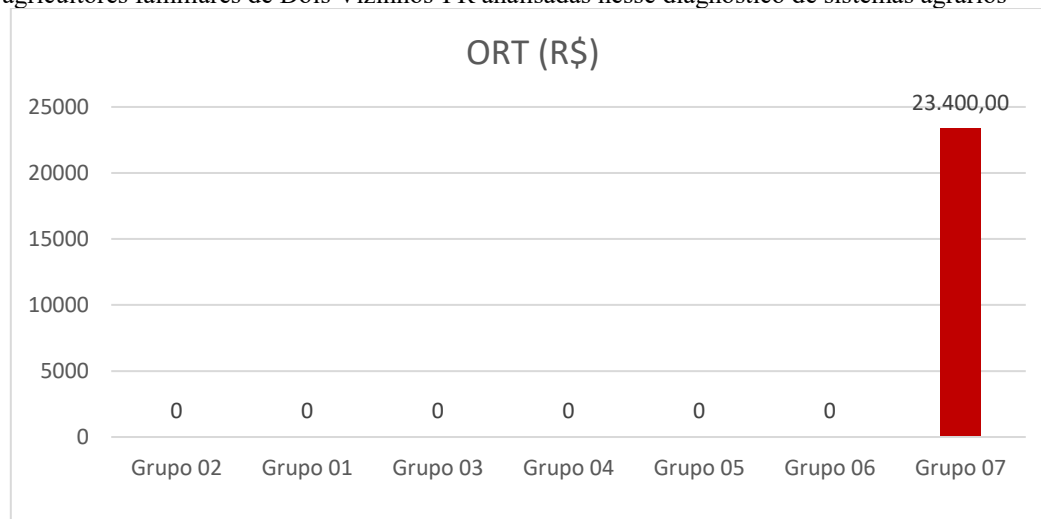
Assim, o UTH da família é de 1,9, a qual dispõe de 4,84 ha de área total para as suas atividades agrícolas são destinadas principalmente ao cultivo de espécies frutícolas tais como caqui, correspondendo a maior renda agrícola do local, e uva e pêssego, esse representa a menor renda agrícola do local, cujo principal gargalo está da baixa produtividade devido à baixa mão de obra para execução das etapas complexas como a poda e o raleio. Nessa conjuntura, o fato de a fruticultura ser considerada uma atividade rentável com alto valor agregado, a renda agrícola da família é considerada baixa.

Em relação à mão de obra, ela é braçal, cuja pulverização é efetuada com dois pulverizadores costais manuais e dois motorizados, um perfurador do solo nomeado de trado e uma roçadeira costal motorizada. Para consumo próprio, a família possui dois bezerros de corte e um porco para abate. Além disso, a família também possui um açude para armazenamento de água, um estábulo, um galpão, um chiqueiro e duas casas.

Vale salientar que a RA/ha da SAU está relativamente baixa, em razão das condições edafoclimáticas desfavoráveis que atravessaram a propriedade no ano de 2024 e pela dificuldade em executar um manejo adequado para maior produtividade das culturas, também consequência do ano de 2024.

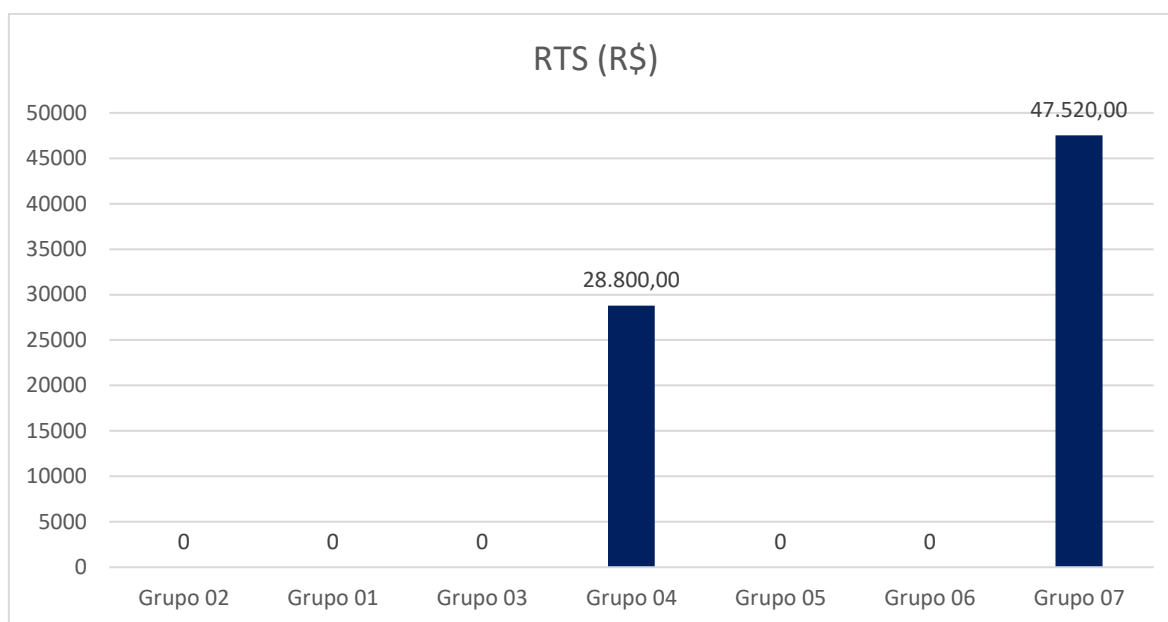
Os dados cruzados dos indicadores de RT/UTH_{tot} da família são de R\$49.313,09, sendo a terceira mais alta depois da família do Grupo 03 e do Grupo 06 (Gráfico 3). Isso se justifica em razão de dois fatores, que são a fonte de renda anual oriunda da Renda com Trabalho Social (RTS) com montante de R\$47.520,00 anuais (Gráfico 7), ou seja, metade do total, impulsionada pelos três benefícios sociais do INSS, recebido por ela sua condição de doença na coluna e seus pais aposentados, no valor de um salário mínimo mensal cada. Outro fator se dá em razão de Outras Rendas do Trabalho, com R\$23.400,00 oriunda dos trabalhos no aviário (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Gráfico do indicador ORT (Outras Rendas do Trabalho) das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

Gráfico 8 - Gráfico do indicador RTS (Renda de Transferência Social) das sete propriedades rurais de agricultores familiares de Dois Vizinhos-PR analisadas nesse diagnóstico de sistemas agrários



Fonte: Autores (2025).

A família do Grupo 01 possui um RA de R\$63.348,22, um RA/ha da SAU de R\$11.393,57, um RA/UTHagr de R\$25.399,29, pode ser considerado um bom valor ao superar o valor do salário mínimo. Essa família é estabelecida numa propriedade de 5,56 ha, se dedica às atividades de avicultura caipira e lavoura de soja e trigo, não produz orgânicos, é associada da COAFAR e veicula a sua comercialização por meio do PNAE.

O chefe da família tem 51 anos e sua esposa 42 anos, possuem um filho de 17 anos. O casal dedica-se integralmente às atividades da unidade de produção e seu filho se dedica parcialmente, assim a UTH da família foi somada no valor de 2,5. No local, a família cria aproximadamente 1.100 aves de postura, da linhagem Novogen Brown, das quais aproximadamente 500 produzem ovos, tendo produção média de 40 dúzias diárias, destinadas à merenda escolar via PNAE. A área ocupada com a infraestrutura da avicultura é de 336 m².

Vale ressaltar que existe dedicação integral de mão de obra familiar às atividades produtivas, não há contratação de mão de obra terceirizada e a unidade de produção familiar é a única fonte de renda. O valor do Consumo Intermediário da família é de R\$82.894,28, sendo o quarto maior valor entre as famílias analisadas (Gráfico 4), que diz sobre os gastos com os valores dos insumos e com o processo produtivo da propriedade, consumidos no processo do ciclo de produção, que originam produtos agrícolas, tais como aquisição de novos animais e equipamentos, vacinas, veterinário, combustível, defensivos, adubos, ração, manutenção da infraestrutura, entre outros. Como a família se dedica principalmente à produção de ovos e à lavoura, os gastos para a manutenção destas atividades são contínuos. Esta unidade de produção de ovos de pequena escala explora a produção de um alimento muito importante para a alimentação escolar e se traduz em mais uma desafiante atividade para a agricultura familiar.

Já a família do Grupo 03 é composta pelo casal, ele com 44 anos e a sua cônica, de 44 anos, além de uma filha com 9 anos de idade. Apenas o casal se dedica às atividades da unidade de produção familiar, cuja dedicação se dá em tempo integral, por

consequência, a fonte de renda é exclusivamente dependente desses trabalhos. Deste modo, o UTH da família é no valor de 2.

A área total da propriedade contém 10 ha, com sistemas produtivos de olericultura e lavoura, não produzem orgânicos, são associados à COAFAR e a CLAF, e veiculam a comercialização dos seus produtos via COAFAR, CLAF e COASUL. Essa família possui um sistema produtivo diversificado, com produção de olerícolas e frutíferas diversas, produção de soja, milho e feijão, além da produção de queijo, melado e açúcar mascavo. A lavoura ocupa 85% da área agricultável (7,26 ha), já as olerícolas ocupam 10% dessa área (0,8 ha) com uma remuneração simétrica àquela. As frutíferas ocupam uma área de 0,3 ha. Também existe a produção de cana-de-açúcar numa área de 2,4 ha cuja colheita é destinada ao beneficiamento de melado e açúcar mascavo.

A presente propriedade apresenta uma renda agrícola (RA) de R\$108.295,89 anuais, o qual é um bom indicador que nos mostra que a atividade agrícola traz um retorno de aproximadamente R\$4.512,32 por mês ao produtor, ou de R\$10.046,00 RA/ha da SAU, o que é um valor satisfatório tendo em vista o tamanho da propriedade. Desse modo, cada hectare trabalhado com atividade agrícola traz um retorno mensal de aproximadamente R\$840,00. Vale destacar que nesta propriedade a rentabilidade por área é superior nas áreas de produção de hortaliças se comparadas à produção de grãos. A RA/UTHagr teve seu valor calculado de R\$54.147,94 ano, engendrando uma renda mensal de R\$4.512,32. Em comparação com à RT/UTHtot de R\$60.147,94 ano, podemos observar que mais de 81% da renda total por unidade de trabalho é proveniente da atividade agrícola.

No que tange ao CI, que diz respeito aos gastos com sementes, mudas, adubo orgânico, adubo químico, calcário, óleo diesel, gasolina, produtos fitossanitários, contratação de máquinas, mão de obra e outras despesas para as atividades relatadas, teve o seu valor calculado em R\$117.722,71 ano, que representa menos da metade do PB da propriedade, representando um indicador que expressa que as atividades desenvolvidas contêm um grande potencial de retorno do capital investido.

4. Conclusões

Teremos que seis famílias são associadas à Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) de Dois Vizinhos, porém, algumas destas famílias pertencem a outras organizações e participam de outros canais de comercialização. Em termos gerais, temos um universo de seis famílias agricultoras em que, a média por hectare é de 6,63 ha, com uma Unidade de Trabalho Homem média de 2,26 UTH, em que, de maneira pouco representativa e atípica do conhecido envelhecimento do campo no Brasil, quatro das sete famílias estudadas estão na faixa etária entre os 20 a 30 anos e três entre os 40 e 50 anos, o que aumentou a já baixa UTH por UPA. Destas famílias, duas produzem de maneira orgânica, porém sem certificado algum. A principal produção são os sistemas hortifrutícolas, contudo, algumas famílias complementam sua renda ou para seu próprio consumo, com a atividade leiteira ou com a produção animal, assim como panificados, entre outras atividades.

No que tange à metodologia, o envolvimento direto com os agricultores permitiu desenvolver uma abordagem mais integral desde o ponto de vista socioeconômico. Embora conheçamos a limitação de cada indicador, a conjugação de diversos indicadores permitiu ter uma leitura mais depurada da realidade. Deste modo, abordamos a partir destes indicadores a eficiência e rentabilidade econômica das diferentes Unidades de Produção Agrícola estudadas.

Por um lado, a Ra/UTHagr mostrou aspectos importantes na composição da renda, não obstante, os custos de produção podem ser muito altos, por exemplo, a família do

Grupo 05 destina R\$57.000/ano na compra de mudas, um custo que poderia ser mitigado com uma melhor organização da cooperativa na produção ou compra organizada de mudas, ou no fomento de estufas destinadas para este quesito. Temos que sublinhar que a diversidade de ingressos se mostrou favorável à sustentabilidade econômica das famílias, como aconteceu com a família do Grupo 04, com produção de leite e elaboração de panificados. Outros agricultores, como a família do Grupo 06, tem uma RT/UTHtot bastante alta (R\$71.455,45), quando comparada com as outras, o que demonstra a quantidade de força de trabalho que um casal jovem e em uma área maior (8,14 ha) demanda para manter uma atividade orgânica.

Por um lado, a mecanização de alguns processos tem melhorado a eficiência produtiva, assim como uma certa autonomia na produção e preparação de mudas. Por outro lado, a RNA desempenha também um papel muito importante na composição da renda familiar (3,4 ha destinados à produção de soja). Desde o ponto de vista agroecológico, isto parece uma contradição, manter uma atividade de monocultura e com uso intensivo de agrotóxicos numa propriedade que busca se certificar como produção orgânica, mas esta é a realidade de muitos camponeses que têm a oportunidade de arrendar suas terras. Além disso, o CI constata uma boa gestão e manejo nos insumos e serviços adquiridos fora da Unidade de Produção Familiar, talvez por uma ótima economia circular da propriedade.

Outras famílias obtiveram os índices mais baixos da série, como a família do Grupo 02, com a menor RA (R\$1.122,38) e RA/ha da SAU (R\$330,11) e com um UTH só de 1. Este casal jovem tem se dedicado ao sistema produtivo de hortaliças com práticas de produção orgânica numa área de 2,4 ha (das 9 ha da propriedade), uma pequena área para o cultivo de frutíferas e outro tanto para pastagem, além de dois açudes e criação de porcos para o sustento familiar. Entretanto, este casal precisa buscar complementação da renda com as Rendas Não-Agrícolas, a mais alta do universo amostral. Nesta esteira a família do Grupo 07 possui a segunda menor RA, em que este casal jovem trabalha na propriedade de maneira parcial, numa área de 4,48 ha (com condições edafoclimáticas desfavoráveis), destinada principalmente ao cultivo de espécies frutícolas (sobretudo caqui) e algumas atividades para o próprio consumo, além disso, podemos sublinhar o alto impacto da Renda com Trabalho Social (RTS) na renda anual da família.

No que refere a família do Grupo 01, com o terceiro menor RA e RA/ha da SAU, é um casal na faixa dos 40-50 anos, que conta com a ajuda parcial de seu filho de 17 anos (UTH 2), dedicam-se às atividades de avicultura de pequena escala (com uma produção aproximada de 40 dúzias de ovos diária) e lavoura de soja e trigo (em 10 ha), com entrega no PNAE via cooperativa. Podemos frisar que o CI da família é o quarto maior (R\$82.894,28), o qual reflete um alto gasto em matéria de insumos, animais e equipamentos, entre outros. Já a família do grupo 03, na faixa dos 44 anos de idade, dedica-se em tempo integral às atividades da propriedade, e não possuem RNA. A família tem uma agricultura diversificada, com culturas de olerícolas e frutíferas. Além disso, destinam 2,4 ha à produção de cana-de-açúcar (para o beneficiamento de melado e açúcar mascavo). Como já foi destacado no texto, nesta propriedade a rentabilidade por área é superior nas áreas de produção de hortaliças se comparadas a produção de grãos. Com o segundo maior CI (R\$117.722,71) ano, contudo, representa menos de 50% do PB da propriedade.

Referências

ALVES DOS SANTOS, R.; SAQUET, Ms. Considerações sobre a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná. In: SAQUET, M.; ALVES DOS SANTOS, R. (org.).

Geografia agrária, território e desenvolvimento. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 201-218.

CHAYANOV, A. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. *In*: SILVA, J. G.; STOLCKE, V. (Orgs.). **A questão agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, Sergio. Diversificação agrícola e não agrícola da agricultura familiar. *In*: SCHNEIDER, S.; GAZZOLA, M. (orgs.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. p. 205-219.

PLOEG, J. D. Van Der. Dez qualidades da agricultura familiar. **Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 14, n. 2, 2014.

WANDERLEY, M. de N. B.. Raízes históricas do campesinato brasileiro. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**, v. 3, p. 21-55, 1999.